



# Herculano Pires e o papel do intelectual espírita na organização da cultura

Chrystiann Lavarini<sup>1,a</sup>

<sup>1</sup>Edimburgo, Escócia (Reino Unido).

e-mail: <sup>a</sup>[lavarini.c@gmail.com](mailto:lavarini.c@gmail.com)

(Recebido em 09 de Junho de 2015, publicado em 05 de Julho de 2015).

## RESUMO

Dentre os intelectuais espíritas, é recorrente o nome de Herculano Pires como um de seus maiores expoentes em todos os tempos. Considerando-se a importância intelectual deste autor no panorama espírita mundial, objetiva-se analisar a vida de José Herculano Pires e sua influência política e doutrinária nas organizações espíritas. Em seus pontos específicos, almeja-se resgatar como ele entendia a inserção do intelectual espírita no Espiritismo, na cultura, e na política. Constatou-se que Herculano Pires contribuiu, intelectualmente, e politicamente, para o Espiritismo e a sociedade brasileira. Como intelectual, fomentou diversas iniciativas dentro do movimento espírita, como a realização de congressos e instituições de cultura e pesquisa, tal qual o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, com o objetivo de divulgar o Espiritismo em todas as formas de imprensa, bem como propor 'a manutenção da pureza doutrinária', isto é, a tomada dos princípios kardequianos como núcleo duro, ou irremovível, da cultura espírita. Igualmente, Herculano Pires fundaria a primeira instituição de Parapsicologia do Brasil, conhecida como Instituto Paulista de Parapsicologia, com objetivos acadêmicos e puramente experimentais sobre os fenômenos psíquicos. Também auxiliou na elaboração dos diálogos das personagens da novela 'A Viagem', com o intuito de deixá-los mais fidedignos à perspectiva espírita. Na sociedade, foi defensor da escola laica, pública e universal. No campo das ações humanas, fugiu à política tradicional, isto é, à política partidária. Dentro das concepções sociológicas analisadas, sua vida intelectual pode ser compreendida como a de um ideólogo que, ao utilizar-se da palavra e das ideias nelas representadas, forneceu princípios-guia a serem executados pela sociedade. Igualmente, buscou a construção de uma hegemonia do Espiritismo e sua absorção pela cultura de massas através das instituições de cultura que patrocinou.

**PALAVRAS-CHAVE:** História do Espiritismo; Espiritismo e Política; Espiritismo no Brasil; Norberto Bobbio; Parapsicologia no Brasil; Novela 'A Viagem'.

*O livro de Benda<sup>1</sup> começa por mencionar, à guisa de apólogo, a anedota contada por Tolstói, de um oficial que vendo um outro oficial maltratar um soldado lhe diz: “Mas você não leu o Evangelho?”, ao que o outro responde: “Mas você não leu o regulamento militar?”. Eis aí: estar dentro do mundo para dar-se conta de que os regulamentos militares são necessários, mas não tão dentro a ponto de esquecer que não bastam os regulamentos militares. Seria pior se a humanidade fosse regida apenas pelos regulamentos militares. Recordar que não bastam apenas os regulamentos militares, não é essa a tarefa dos intelectuais? (BOBBIO, 1996).*

## I INTRODUÇÃO

Apesar de parafrasear o famoso título da obra do intelectual italiano Antonio Gramsci<sup>2</sup>, resultante de seus

cadernos do cárcere, as investigações realizadas neste trabalho não objetivam a compreensão do papel do Espiritismo ou de Herculano Pires, ou dos intelectuais espíritas, dentro da concepção gramsciana do intelectual orgânico.

<sup>1</sup>Julien Benda (1867-1956) foi um filósofo e novelista francês reconhecido pelo seu livro 'A traição dos intelectuais'. Escrita em 1927, esta obra contém um ensaio polêmico, onde se argumenta que os intelectuais europeus dos séculos 19 e 20 haviam perdido a habilidade de pensar desapassionadamente sobre questões políticas, tornando-se, por consequência, apologistas de pensamentos nacionalistas, belicosos e racistas.

<sup>2</sup>Antonio Gramsci (1891-1937) foi um político e teórico marxista italiano. A maior parte de suas obras, como, por exemplo, os cadernos do cárcere, foram escritos durante o período em que esteve preso no governo de Mussolini. Dentre suas principais abordagens, encontra-se o conceito de hegemonia cultural e de intelectual orgânico. Para Gramsci, hegemonia cultural quer dizer que 'grupos dominantes' na sociedade, incluindo fundamentalmente, mas não exclusivamente, 'a classe dominante', mantêm seu domínio ao assegurar o 'consentimento espontâneo' de grupos subordinados, incluindo a classe trabalhadora, através da construção negociada de consensos políticos e ideológicos, que incorpora tanto 'grupos dominantes' quanto 'grupos dominados' (STRINATI, 1995). Já o intelectual orgânico diria respeito à maneira como os intelectuais surgem em cada camada ou classe social. Para ele, 'Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc.' (GRAMSCI, 1982).



Mais do que isto, ao se debruçar sobre as atividades humanas relativas à cultura e à política das instituições espíritas, este trabalho não parte da concepção de que estes elementos estejam atrelados simbioticamente, ou dependentes, em relação às atividades econômicas, nem aos meios de produção, nem às concepções de consciência de classe burguesa ou proletária existentes nestas abordagens<sup>3</sup>. Além disso, segundo alguns de seus ideólogos (DENIS, 1922; KARDEC, 2013a,b,c), o núcleo de informações que compõem o Espiritismo seria, em teoria, um conhecimento objetivo, derivado dos dados da experiência, e não de caráter teológico, proveniente de uma revelação que se perpetua na base do dogma e da fé<sup>4</sup>, e, portanto, anti-progressiva. O que poderia ser utilizado, por parte de seus intelectuais, como argumento científico, laico e racional para políticas de Estado<sup>5</sup>.

Internamente, o movimento espírita, sendo realizado por homens com distintas convicções, caracteriza-se como atividade política, de relações de poder e embates, entre o mundo das ideias, representado pelas interpretações do fenômeno espírita, isto é, as teorias, e o mundo das ações, referente à prática social e política derivada desta teoria, isto é, a práxis. Há de se realçar ainda que, embora haja, desde as primeiras instituições espíritas, uma declarada oposição à introdução de elementos político-partidários e à utilização do Espiritismo como plataforma política de Estado<sup>6</sup>, diversos intelectuais espíritas, influenciaram decisões políticas ao longo da história, sem se utilizarem do Espiritismo como fonte de argumentação, ou como estratégia para interesses de classe<sup>7</sup>.

Dentre os intelectuais espíritas, é recorrente o nome de Herculano Pires como um de seus maiores expoentes em todos os tempos (MARIOTTI & RAMOS, 1984). Baseando-se na laicidade e na não-partidarização do Espiritismo, como preconizado por seu fundador, ele não deixaria, entretanto, de militar e influenciar a cultura e a política do movimento espírita brasileiro e mundial. E, igualmente, não deixaria de trazer contribuições relevantes à cultura brasileira não-espírita.

Assim, baseado na importância intelectual deste autor para o panorama espírita mundial, objetiva-se analisar a vida intelectual de José Herculano Pires e sua influência política e doutrinária nas organizações espíritas. Em seus pontos específicos, almeja-se resgatar como

Herculano Pires entendia a inserção do intelectual espírita no próprio Espiritismo, na cultura, e na política em geral.

Para esses fins, serão utilizados os conceitos de hegemonia, sociedade civil e sociedade política contidos na obra de GRAMSCI (1982) em referência às instituições e intelectuais espíritas. Igualmente, serão utilizadas as reflexões realizadas por BOBBIO (1996)<sup>8</sup>, mais especificamente suas considerações sobre ideólogos, expertos, traição e deserção intelectual, bem como a responsabilidade dos intelectuais. As análises sobre Herculano Pires serão feitas a partir da leitura de algumas de suas principais obras espíritas e de sua biografia redigida por RIZZINI (2000).

## II O INTELLECTUAL E SEU PAPEL NA ORGANIZAÇÃO DA CULTURA

Apesar de o neologismo ‘intelectual’ haver sido desenvolvido somente há um século, a ocorrência de uma classe, ou camada, com papel semelhante a dos intelectuais contemporâneos provavelmente sempre existiu. Eram eles denominados sábios, doutos, *philosophes*, literatos, *gens de lettre*, e nas sociedades religiosas, os sacerdotes e clérigos (BOBBIO, 1996).

Uma característica comum a todas estas nomenclaturas, e, portanto, ao intelectual, é o seu poder ideológico, operante não no nível material, mas, nas mentes, através da produção e transmissão de ideias, símbolos, visões de mundo e ensinamentos práticos mediante o uso da palavra. Desta forma, o intelectual pode influenciar, e até mesmo se tornar, um ser político, que nada mais é do que o homem da ação. Segundo GRAMSCI (1982), as relações entre, de um lado, as estruturas sociais, ou seja, as classes ligadas às forças produtivas, e de outro, a superestrutura ideológica e política, ou seja, a sociedade política, permitem a existência dos intelectuais, cuja função é operar no nível das superestruturas, integrando teoria e prática.

No entanto, a inserção do intelectual entre o mundo das ideias e o mundo das ações é complexa, a ponto de muitas vezes restarem apenas duas considerações a seu respeito: a de traidores ou de inutilizadores. Enquanto nega-se o fazer político, o intelectual é acusado de negli-

<sup>3</sup>Sobre este quesito, as colocações apresentadas por BOBBIO (1996) e POPPER (1974) parecem suficientes, ao mostrar que há certa independência da política e da cultura em relação ao sistema econômico e à influência das estruturas e superestruturas econômicas. Outro exemplo vem de LEFEBVRE (1991), conhecido filósofo marxista, e suas críticas às tentativas de colocar-se a luta de classes no campo das ciências, com promessas de uma ciência burguesa versus ciência proletária.

<sup>4</sup>Como o Espiritismo possui caráter de uma revelação divina, há críticas à sua cientificidade em termos da falta de testes para aperfeiçoamento ou refutação da teoria espírita como, por exemplo, a ausência de dados empíricos sobre reencarnação (PODMORE, 1902). Entretanto, há estudos que mostram a legitimidade do aspecto científico do Espiritismo (CHIBENI, 2013).

<sup>5</sup>Um exemplo disto é o caso de Bezerra de Menezes que, enquanto deputado abolicionista, utilizou *O Livro dos Espíritos* para justificar o fim da escravidão no Brasil (VALLE, 2010).

<sup>6</sup>Sobre isto ver o regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, considerada a primeira instituição espírita no mundo, do qual já se opunha à politização do Espiritismo.

<sup>7</sup>Os casos de Victor Hugo na França, e de Herculano Pires no Brasil são exemplos de adeptos das ideias espíritas que exerceram, paralelamente às atividades espíritas, a função política de cidadãos laicos, sem utilizá-las em benefício do Espiritismo ou como argumento político.

<sup>8</sup>Norberto Bobbio (1909-2004) foi um filósofo das leis e das ciências políticas, bem como historiador do pensamento político, escritor e senador vitalício italiano. Defensor da democracia socialista liberal e do positivismo legal. Foi também crítico de Marx, do fascismo italiano e do bolchevismo. Mais especificamente, confrontou os limites e apontou conciliações entre as três principais ideologias do século 20: o nazi-fascismo, o comunismo e a democracia liberal.



gência e inutilização da cultura, como se depreende da leitura de GRAMSCI (1982). Do outro lado, aquele que se engaja nas ações políticas práticas, é acusado de traidor da cultura, e, portanto, traidor de si mesmo, como afirma BENDA (2003). Sobre este imbróglio, BOBBIO (1996) resgata um brilhante discurso de outro intelectual italiano, Benedetto Croce, esclarecendo que haveria uma força não-política e que, portanto, a política não sufocaria todo o homem. Mas a política precisa dar-se conta de que possui esta força e é, portanto, um elemento vivificador da ‘cidade’ (BOBBIO, 1996). Mas o que seria esta força não-política a que se refere Croce, segundo o qual ‘a política jamais poderá suprimir, pois renasce sempre e com o qual o homem deverá sempre ajustar as contas’? Explica BOBBIO (1996) que:

“Força não-política quer dizer, para Croce, força moral. Aqui está a missão do homem de cultura: aqui está, diria, a sua política. Na medida em que alimenta valores morais, ninguém poderá acusá-lo de ser escravo das paixões partidárias. Porém, ao mesmo tempo, na medida em que adquire consciência bem clara de que estes valores não podem ser desconsiderados por nenhuma república, sua obra de artista e de poeta, de filósofo e de crítico, torna-se eficaz na sociedade da qual é cidadão. Faça-se pois o homem de cultura, conscientemente, sem reservas nem falsos temores, portador dessa força não-política: não será nem traidor nem inutilizador.” (BOBBIO, 1996, p. 23).

Ainda tomando o referencial teórico estabelecido por BOBBIO (1996), convém diferenciar os intelectuais em dois grupos, sendo eles, os ideólogos e os expertos. Os ideólogos são os intelectuais que fornecem princípios-guia, que podem ser entendidos como valores, ideais, concepções de mundo sobre objetivos a serem perseguidos pela ação humana. Os expertos são os intelectuais que utilizam seus conhecimentos técnicos específicos - que só podem ser fornecidos por pessoas competentes nos diversos ramos do conhecimento - para a solução de problemas que estão ausentes na intuição política. O seu objetivo, portanto, é aperfeiçoar os meios. Assim, enquanto a responsabilidade dos ideólogos é serem fiéis aos princípios que os guiam, custe o que custar, o do experto, ao propor meios adequados aos fins, é o de analisar as consequências que decorrerão dos meios por ele propostos.

### III HERCULANO PIRES E A CULTURA ESPÍRITA

O uso político, isto é, prático, de seus conhecimentos antecede mesmo o seu ingresso no Espiritismo<sup>9</sup>. No entanto, desde o início de seus estudos sobre o Espiritismo, Herculano Pires utilizaria seus conhecimentos

como forma de transformação das instituições espíritas. Assim, participações em congressos e a elaboração de teses, artigos e obras de conteúdo espírita, além de programas em rádio, foram sistematicamente realizadas ao longo de sua vida.

Em meados da década de 1940, em duas ocasiões distintas, Herculano Pires demonstraria sua preocupação com a organização da cultura e, sobretudo, na manutenção da liberdade de pensamento dentro e fora das instituições espíritas. Em 1946, no I Congresso Espírita da Alta Paulista, seria de sua autoria a tese “O Espiritismo e a Construção de um Novo Mundo - Estabelecimento do Reino de Deus na Terra” que demonstra o início de sua concepção dialética da existência, segundo o qual é preciso transformar o mundo pela transformação do homem, e, igualmente, transformar o homem pela transformação do mundo. Nesta tese, propunha-se que somente através da evolução da consciência humana, e não através de uma hegemonia cristã, é que se iniciaria o Reino de Deus, ‘um reino acima da sociedade de classes, do mundo injusto de ricos e pobres, das competições políticas e econômicas’ (RIZZINI, 2000). A não-partidarização e a laicização assumem um caráter preponderante em seu pensamento, segundo o qual:

“Não é através de um partido político, de um movimento ideológico-social, de uma sociedade secreta de natureza ocultista, de uma cadeira de vereador, deputado ou senador, de um cargo administrativo nas rodas governamentais ou coisa semelhante que podemos atingir o Reino. Muitos já se iludiram com isso e acabaram mais distanciados do Reino, atraídos que foram pelos reinosinhos terrenos. Afundaram-se na politicalha ou perderam-se na rotina eleitoral, na caça mundana e subserviente, hipócrita, aos votos do povo. O Reino não começa por sinais exteriores, mas por luzes internas. Só quando o coração muda de ritmo e a noite do espírito apegado ao mundanismo se acende de estrelas espirituais, é que estamos nos aproximando do Reino.” (Pires (1946) apud RIZZINI (2000)).

Ainda no campo da ação prática, Herculano organizaria, juntamente com outras personalidades, a formação da União das Sociedades Espíritas<sup>10</sup> (USE) do Estado de São Paulo, com o objetivo de unificar e contabilizar as instituições espiritistas daquele estado. Novamente, Herculano Pires se oporia a qualquer tentativa de padronização, ou restrição à liberdade de pensamento<sup>11</sup>, por parte da instituição que se propunha (RIZZINI, 2000).

Outro importante passo dado por Herculano Pires é a idealização e construção do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo. Esta associação cultural-intelectual, além de divulgar o Espiritismo em todas as formas de imprensa, influenciou a cultura espírita, propondo ‘a manu-

<sup>9</sup>Um exemplo da atuação política de Herculano Pires muito anterior ao seu ingresso no movimento espírita é a criação da União Artística do Interior (UAI), com o objetivo de popularizar a poesia e as artes modernas no interior de São Paulo.

<sup>10</sup>Inicialmente, o nome era União Social Espírita.

<sup>11</sup>Herculano diria: “Para evitar o autoritarismo, a USE ficou proibida nos estatutos de possuir qualquer espécie de propriedade. Deveria funcionar em sedes de entidades já constituídas, evitando sempre a aquisição de bens materiais. Assim, não teria a possibilidade de converter-se numa instituição vaticânica. Sua finalidade não era mandar, padronizar, ditar normas, mas apenas estabelecer o relacionamento fraterno das entidades doutrinárias, para trabalhos em comum.” (RIZZINI, 2000).



tenção da pureza doutrinária', isto é, a tomada dos princípios kardequianos como núcleo duro, ou irremovível, da cultura espírita. Dentre as inúmeras intervenções públicas, o Clube se destacaria pelo posicionamento contrário à adoção dos livros atribuídos ao Espírito Ramatis pelas federações espíritas. Isto fora realizado tanto politicamente, por meio de requerimentos, quanto doutrinariamente, ou ideologicamente, através da imprensa espírita e laica<sup>12</sup>. Fato semelhante ocorreria com a Federação Espírita Brasileira (FEB), quando seus dirigentes se posicionaram contra o lançamento da versão portuguesa da *Revue Spirite*, traduzida por Júlio Abreu Filho, assim como pelas pressões editoriais da FEB no lançamento de livros por outras editoras,<sup>13</sup> e o posicionamento roustanguista por eles veementemente defendido<sup>14</sup>. Utilizando-se do periódico '*O Kardecista*', o Clube lançaria uma série de artigos refutando tais vieses. Em um deles, Herculano Pires, concluiria, abordando a fronteira entre a teoria e a prática, que:

*“Tudo isso acontece por haveremos criado no movimento espírita nacional uma mentalidade de falso evangelismo, onde as palavras tolerância, fraternidade, paciência passaram da sua verdadeira significação ao papel de capas de todas as mazelas imagináveis e inimagináveis. Esquecemos o valor da energia e da franqueza, o dever de colocar a verdade acima das aparências fraternas, deixamos de lado o exemplo edificante de Paulo e do próprio Cristo, para seguir a senda fácil do farisaísmo. Com isso, os lobos vestidos de ovelha invadiram a seara, em todos os sentidos, as deturpações doutrinárias floresceram sob as vistas complacentes dos pseudo “espíritas evangélicos”, o roustanguismo abafou, como o espinheiro da parábola, a boa semente lançada por Kardec, e os resultados aí estão, nessa tremenda série de absurdos que acabamos de relacionar e que são apenas uma parcela mínima de tudo o que os atuais dirigentes da FEB vêm há muito fazendo no meio espírita brasileiro. O que se faz necessário, de agora em diante, é uma luta pelo bom-senso nas fileiras espíritas. Vale dizer: é a evocação do exemplo de Kardec, que jamais se revestiu de falsas aparências para se mostrar bonzinho ou se fingir de santo. Precisamos levantar um amplo movimento de autocrítica do movimento espírita, dizendo a verdade pela verdade, expondo as coisas como elas são, sem o véu diáfano da fantasia, como diria Eça. Demonstramos aos atuais diretores da FEB, através de cartas, de telegramas, de artigos nas publicações espíritas, a nossa desaprovação a essas atitudes anti-espíritas e forcemo-los, assim, a tomar a verdadeira senda, a bem do futuro.”*

Desta forma, Herculano Pires exemplifica o debate entre os intelectuais, os traidores e os inutilizadores. Per-

manecer em silêncio para ele significaria inutilizar a cultura espírita. Manter a postura atual, defendida por parte de certos adeptos, seria trair-se a si mesmo, e, por consequência, o corpo teórico que caracterizaria a filosofia Espírita. A luta pela hegemonia, não no sentido da exclusividade, ou na padronização de pensamento, mas no campo das ideias e nas práticas institucionais, ressurgem. Neste campo de disputa de forças, Herculano Pires parece resgatar a força não-política, segundo o qual os intelectuais jamais devem se furtar, isto é, a força moral proposta por Benda (BOBBIO, 1996).

Ao abrir novas fontes de estudo e crítica, propunha-se a possibilidade de renovação e da manutenção do caráter progressivo do Espiritismo. Ao mesmo tempo, permanecendo-se fiel ao núcleo irremovível, isto é, aos postulados kardequianos, manter-se-ia, assim, um centro de união entre todas as instituições e adeptos do Espiritismo (PIRES, 1950). Desta forma, Herculano se assemelharia ao ideólogo, que proporciona, e luta, pela execução de princípios-guia, segundos os quais a ação humana deve se adequar. Nesta sua visão, são os homens e as instituições espíritas que devem se conformar ao pensamento libertário e racional do Espiritismo, e não o contrário. Os princípios seriam inalienáveis.

Além dos embates internos, a promoção da cultura espírita para a comunidade acadêmica e a sociedade reforça a visão prática e política de Herculano Pires. Nestes casos, além das habituais tribunas em jornais, dois eventos se destacam.

No início dos anos de 1960, a parapsicologia fazia avanços relevantes no exterior, com os trabalhos de RHINE (1936, 1950, 1956), PRATT *et al.* (1940) e outros, abarcando diversas pesquisas experimentais e análises estatísticas sobre as capacidades psíquicas humanas. Neste período, no Brasil, um grupo de padres iniciaria, por meio de livros e aparições em programas televisivos, interpretações contrárias às hipóteses espíritas e, estranhamente, favoráveis à visão católica dos fenômenos. Como resposta, Herculano Pires, juntamente com pesquisadores em Psicologia e Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), fundaria a primeira instituição de Parapsicologia do Brasil, conhecida como Instituto Paulista de Parapsicologia, com objetivos puramente experimentais sobre os fenômenos psíquicos. Parte do seu pensamento sobre a necessidade da abordagem científica defendida pela Parapsicologia pode ser compreendido quando ele afirma que:

*“O desinteresse dos meios universitários e das instituições científicas no Brasil pelo desenvolvimento mundial da Parapsicologia deixou-nos expostos à invasão da charlatanice. É uma lei do progresso cultu-*

<sup>12</sup>Sobre este assunto, o Clube se posicionou contra até mesmo o presidente da Federação Espírita de São Paulo, quando fez colocar um retrato mediúnicamente atribuído à Ramatis, na livraria daquela instituição.

<sup>13</sup>Segundo comentário de Herculano Pires, a FEB publicou na revista 'O Reformador', que "as velhas coleções da *Revue Spirite* só têm valor como curiosidade histórica, não para estudo da doutrina." Além disto, teria feito pressão financeira sobre outras editoras que publicavam livros espíritas (RIZZINI, 2000).

<sup>14</sup>Segundo o site da revista 'O Reformador', revista esta editada pela FEB desde 1883, podem ser encontrados 156 registros onde a palavra 'Roustang' aparece no campo 'autor' e 67 registros quando inserido no campo 'título'. Por outro lado, o resultado é de zero para as palavras 'Herculano Pires' em ambos os campos (autor e título) durante todo o período de publicação, e mesmo após seu falecimento (REFORMADOR, 2015).



ral, já bastante conhecida. Em todos os campos em que a Ciência se recusou a entrar com a sua frágil, mas eficiente lanterna, surgiram os charlatães de tocha em punho.” (PIRES, 1982, p. 96).

Neste mesmo período, lança *Parapsicologia Hoje e Amanhã*, onde demonstra, a partir de suas reflexões, possíveis conexões entre o estado da arte da pesquisa parapsicológica e as hipóteses espíritas dos fenômenos. Igualmente, utiliza parte da obra para refutar a apropriação da Parapsicologia, como campo independente do conhecimento, por membros do corpo da Igreja. Como se segue:

“O Padre jesuíta Oscar Gonzalez Quevedo invadiu escolas superiores, estações de televisão, auditórios e páginas de jornais e revistas para ensinar uma nova parapsicologia “made in Madri” que fez furor em todos os setores. O iluminado sacerdote dava cursos sobre comunicações de além-túmulo e provava que médiuns e estudiosos do Espiritismo não passavam de beócios e ingênuos. A verdade escorria dos dedos do padre como chuva de verão, fácil e passageira: O inconsciente é um gênio desconhecido; quem faz tudo isso é o inconsciente. [...] Na verdade, as mágicas não são do inconsciente, são do padre. Ou melhor, dos padres mágicos que andam fazendo exibições de palco e televisão, no afã de negar a possibilidade de comunicação espiritual com os que partiram da Terra. Curiosas contradições humanas! Quem diria que justamente os sacerdotes, incumbidos de lembrar aos homens a sua natureza imortal, iriam voltar-se contra as provas da sobrevivência e apelar até mesmo para os truques de magia e os passes hipnóticos a fim de provarem que os fenômenos espíritas não existem? Pois é o que temos aí, aos nossos olhos.” (PIRES, 1982, p. 97 e 98).

Esta obra, além de buscar refutar interpretações exclusivistas de grupos religiosos em detrimento do teste neutro de hipóteses, fomenta o resgate da fenomenologia kardequiana, do século 19 para o século 20, em um período onde transformações vertiginosas na cultura e na ciência ocorriam. Pode-se dizer que parte do seu trabalho tenha sido, sobretudo, o de destacar a atualidade da pesquisa iniciada pelo Espiritismo na compreensão dos fenômenos psíquicos investigados pela Parapsicologia do século 20. Este duelo travado por Herculano Pires entre uma parapsicologia voltada contra a hipótese espírita, e outra, livre para a experimentação e interpretação dos fenômenos, que não excluiria questões como a sobrevivência, pode ser compreendida dentro da luta pela hegemonia dos intelectuais perante a sociedade e a cultura de massas. O objetivo, neste caso, é não apenas a integridade de uma Parapsicologia independente da abordagem religiosa, mas, ao mesmo tempo, uma luta pelo domí-

nio da ‘verdade’ e de uma ciência nascente, que poderia trazer argumentos convincentes à exigência científica contemporânea, para ambos os lados, e, conseqüentemente, ‘vencer’ a batalha da cultura. É, em sua essência, uma tentativa de abordagem sobre as massas populares e científicas, e a significação que estas dão aos fenômenos notados e estudados pela Parapsicologia, o Espiritismo e o Catolicismo.

O segundo conjunto de eventos em que a atuação prática e política de Herculano Pires é marcante refere-se à sua atuação nas mídias. Dentre seus inúmeros trabalhos, talvez um dos de maior impacto junto à sociedade tenha sido na novela ‘A Viagem’. Ivani Ribeiro, autora da trama, convidaria Herculano Pires para assessorá-la na elaboração dos diálogos das personagens, com o objetivo de deixá-los mais fidedignos à perspectiva espírita. Em sua primeira versão, transmitida pela TV Tupi em 1976, a audiência da novela chegara a 85% (RIZZINI, 2000). Em 1994, ‘A Viagem’ foi refilmada, tornando-se uma das novelas recordistas em audiência no horário das 19hs na TV Globo<sup>15</sup>. Durante o seu segundo período de exibição, em 1994, o número de livros espíritas vendidos nos Países cresceu aproximadamente 50% (MEMÓRIA GLOBO, 2015). ‘A Viagem’ foi reapresentada ainda duas vezes no programa ‘Vale a Pena Ver de Novo’ da TV Globo.

Nos dizeres de RIZZINI (2000), tal repercussão ‘obrigou’ o povo de todas as classes sociais a comentar, em casa e nas ruas, os princípios doutrinários e os fenômenos mediúnicos estudados pelo Espiritismo. Abria-se, assim, uma conexão entre o intelectual e a cultura de massas, superando a ‘Torre de Marfim’<sup>16</sup>, que geralmente segrega os altos estudos aos intelectuais e os restringe à população média, geralmente preocupada com questão de ordem prática e diária.

Desta forma, a população brasileira recebia, assimilava e naturalizava parte das ideias espíritas defendidas por Herculano Pires, transformando-as em parte da cultura e da vida cotidiana, diferentemente do que ocorrera com o Espiritismo na França durante o século 20<sup>17</sup>.

#### IV O PAPEL DO INTELLECTUAL ESPÍRITA NA ORGANIZAÇÃO DA CULTURA SEGUNDO HERCULANO PIRES

A atuação prática de Herculano Pires nas instituições e sociedades não-espíritas foi marcadamente laica e humanista.

Em 1958, um projeto de lei mudava o repasse de recursos do Estado para as escolas públicas e profissionais. O documento já havia sido aprovado na Câmara dos Deputados, e encontrava-se em votação no Senado<sup>18</sup>.

<sup>15</sup>Além disto, esta versão foi vendida para Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Rússia, Uruguai e Venezuela, entre outros países (MEMÓRIA GLOBO, 2015).

<sup>16</sup>Segundo o dicionário CAMBRIDGE DICTIONARY (2015), ‘viver ou estar em uma torre de marfim é não saber sobre ou querer evitar coisas comuns ou desagradáveis que ocorrem na vida das pessoas. Acadêmicos sentados na torre de marfim não entendem o que é importante para pessoas comuns.’

<sup>17</sup>Cabe ressaltar, também, a contribuição bastante significativa de Francisco Cândido Xavier na popularização do Espiritismo no Brasil durante o século passado.

<sup>18</sup>Segundo RIZZINI (2000), esta proposta teria sido elaborada pelo Dep. Carlos Lacerda, e teria sido aprovada pela Câmara, estranhamente, em menos de quatro minutos e sem nenhuma discussão.



Herculano Pires, em nome do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, redigiu um memorial para a apreciação daquela Casa<sup>19</sup>. Este memorial receberia o apoio da Instituto de Cultura Espírita do Brasil, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Federação Espírita de São Paulo. Herculano Pires diria, em sua coluna no ‘Diário de São Paulo’:

*“Todas as instituições espíritas estão, portanto, no dever de manifestarem sua repulsa ao Senado da República, que deverá dar, dentro de poucos dias, a última palavra, no plano legislativo, a respeito do assunto. A pressão dos interessados está sendo enorme sobre os senadores. Ao mesmo tempo, a campanha através de jornais religiosos, do rádio e por meio de reuniões, de conferências e outras modalidades, para convencer o público de que o projeto medieval é excelente, desenvolve-se de maneira intensiva. Ou opomos a essa onda confusionista os nossos esforços, a nossa decisão, ou não teremos, amanhã, o direito de clamar contra as inevitáveis injustiças que iremos sofrer. O projeto medieval representa a negação de todas as conquistas da educação democrática. Para começar, determina a criação do Conselho Federal de Educação, órgão que regerá a distribuição de verbas, com elementos oficiais e particulares. Quer dizer que representantes das escolas particulares, na sua maioria de ordens religiosas, passarão a reger os fundos educacionais do país. O mesmo acontece com os Conselhos Estaduais. As escolas particulares passarão a dividir com a escola pública os recursos oficiais destinados a esta, e que já são insuficientes. Isso acarretará o aniquilamento progressivo da escola pública, livre, democrática, em benefício da escola particular, e principalmente da confessional, dirigida com fins religiosos-sectários. O projeto medieval se refere, em seu artigo 20, alínea “b”, à atenção que terá de ser dada, no processo educacional, “as peculiaridades dos grupos sociais”. Isso quer dizer que os privilégios de classe e de seita voltarão a ter força de lei. O projeto sustenta a absoluta prioridade da família na educação, devolvendo o nosso sistema educacional às normas vigentes na Idade Média, sem levar em conta a aspiração democrática de uma sociedade igualitária. Esse teor sectarista e divisionista adquire plena intensidade no artigo 30, quando se nega a obrigatoriedade do ensino, permitindo aos pais pobres que não mandem seus filhos à escola. A pobreza deve continuar pobre e ignorante, para que as classes privilegiadas não sejam ameaçadas em seus direitos.” (RIZZINI, 2000).*

Nesta mesma época, inspirado pela Comissão Naci-

onal em Defesa da Escola Pública - organismo desvinculado do Espiritismo e integrado, inclusive, por nomes da pedagogia, como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira -, o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, sob a orientação de Herculano Pires, convocaria a I Convenção Espírita em Defesa da Escola Pública, em 1960<sup>20</sup>. Desta convenção nasceram a Declaração Espírita de Princípios Educacionais (enviada ao Senado da República) e a Associação Espírita de Defesa da Escola Pública. Segundo RIZZINI (2000), Herculano Pires, em carta ao seu amigo Deolindo Amorim, desabafou:

*“Estamos grandemente confiantes no êxito da Associação, e simplesmente empolgados pelos resultados brilhantes da Convenção. O próprio Wantuil - Herculano refere-se ao presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas - já nos comunicou a remessa de telegrama da Federação ao Senado e mandou cópias de telegramas e ofícios enviados às Federações filiadas de todo o país, solicitando providências no mesmo sentido. A Convenção, portanto, embora partindo do Clube, transformou-se numa tomada de posição do movimento espírita. Foi a nossa mais bela vitória, graças a Deus.”*

Após toda esta movimentação da sociedade civil, o projeto de mudança educacional foi arquivado pelo Senado. Herculano Pires, em conjunto com as instituições espíritas e laicas, ao mobilizarem as sociedades civil e política, conseguiram, de certa forma, o alcance de alianças hegemônicas neste assunto. Esta seja, talvez, uma das maiores atitudes sociais na organização da cultura laica realizadas por Herculano Pires ao longo de sua vida. Sua função de ideólogo se aclara, quando demonstra, através do uso da palavra, a inadequabilidade de um projeto pedagógico onde a religião seja regradora<sup>21</sup>. Para ele, a educação seria o caminho de libertação das consciências, essencial ao progresso material e moral das realizações humanas, e, portanto, um direito de todos e de livre-exame, independente da condição social, racial ou religiosa dos indivíduos.

Esta, por consequência, não é uma política amoral, despossuída de princípios, ou a política pela política, populista, como um meio de subsistência e de crescimento profissional, como já criticara BOBBIO (1996). Ela é essencialmente ideológica, moral, e em nenhum momento contraditória aos pressupostos filosóficos assumidos por Herculano Pires.

Um exemplo claro sobre sua atuação como ideólogo é que, quando convocado a candidatar-se a vice-governador

<sup>19</sup>Este memorial teria sido recebido pelo presidente do Senado à época, João Goulart (RIZZINI, 2000). Em 1961, João Goulart se tornaria presidente do Brasil, e seria deposto, inconstitucionalmente, por uma junta militar apoiada por, entre outras pessoas, Carlos Lacerda, curiosamente, o autor da proposta de mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aqui analisada.

<sup>20</sup>Estiveram presentes nomes diversos, como Florestan Fernandes, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; Luíza Peçanha Camargo Branco, do Educandário Amélia Boudet; Tomaz Novelino, do Educandário Pestalozzi, de Franca; Apolo Oliva Filho, da Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Álvares Penteado; Dante Moreira Leite, da Faculdade de Filosofia de Araraquara.

<sup>21</sup>No entanto, em sua obra ‘Pedagogia Espírita’, Herculano Pires defende o ensino das religiões nas escolas. Para ele, o ensino da religião deveria incluir ‘os dados objetivos da Origem e História das Religiões, da Filosofia da Religião, da Sociologia e da Psicologia da Religião, dentro do objetivo de formação cultural do aluno. Claro que no curso primário o programa seria adequado, tratando da existência de Deus, de seu poder criador e mantenedor do Universo, do sentimento religioso que a sua existência desperta nas criaturas, das relações entre Deus e o homem, da função das religiões na vida humana, da importância dos valores religiosos para a formação da personalidade e assim por diante. No secundário já se poderia, além do necessário desenvolvimento maior desses temas, incluir elementos de História das Religiões, das provas da sobrevivência do homem após a morte, das relações entre o mundo visível e o mundo invisível, da função pragmática das religiões e assim por diante.’ (PIRES, 1985).



de São Paulo, preferiu cumprir sua vocação ao campo das ideias. Em outras palavras, preferiu limitar-se à condição de ideólogo ‘do novo mundo’, condição esta eminentemente educativa da ‘Era do Espírito’ do qual acreditava construir. Em seu “diário íntimo”, escreveu uma síntese, que pode ser resumida como sua visão sobre a ação prática que adotou em vida:

“Brasil, Brasil! Quanto sonhei fazer por ti na minha infância, na minha adolescência, na minha mocidade! Tenho a consciência pura e serena. Tudo quanto fiz e faço foi e é a favor de minha terra e meu povo. Mas não creio na luta política, mesquinha e rasteira. Meu campo de lutas foi o das ideias. Meu objetivo principal, o homem.” (RIZZINI, 2000).

## V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Herculano Pires contribuiu, intelectual e politicamente, para o Espiritismo e a sociedade brasileira. Como intelectual, fomentou diversas iniciativas dentro do movimento espírita, como a realização de congressos e instituições de cultura e pesquisa. Na sociedade, foi defensor da escola laica, pública e universal. No campo das ações humanas fugiu à política tradicional, isto é, a política partidária.

Dentro das concepções sociológicas analisadas, sua vida intelectual pode ser compreendida como a de um ideólogo que, ao utilizar-se da palavra e das ideias delas derivadas, forneceu princípios-guia a serem executados pela sociedade. Igualmente, buscou a construção de uma hegemonia do Espiritismo e sua absorção pela cultura de massas através das instituições de cultura e das ideias que patrocinou. Fez o quanto pôde para se distanciar tanto dos inutilizadores, quanto dos traidores e desertores intelectuais, como se refere BOBBIO (1996).

Ainda assim, o volume de pesquisas sobre suas obras e as consequências sociais delas advindas são pouco exploradas tanto dentro, quanto fora do Espiritismo. Neste sentido, e tendo em vista sua importância na história recente brasileira, outras abordagens sobre o pensamento e a atuação de Herculano Pires são necessárias.

## AGRADECIMENTOS

Sou grato à Scheila, Jefferson e Alexandre, meus familiares, por todo carinho, apoio e amor recebidos, mesmo que do outro lado do Atlântico.

## REFERÊNCIAS

- BENDA, J. 2003. *La trahison des Clercs*. Grasset, Paris, França.
- BOBBIO, N. 1996. *Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*. UNESP, São Paulo - SP.
- CAMBRIDGE DICTIONARY 2015. Ivory tower. Disponível em <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/british/ivory-tower?q=Ivory+tower>. Acessado em 09/06/2015.
- CHIBENI, S. S. 2013. “Spiritism: An experimental approach to the issue of personal post-mortem survival.” *Spiritist Knowledge Letters* art. number # 04. Acesso através do link: <https://drive.google.com/file/d/0BzdGM51c6GhJdFFyMVhMOGJLVzg/edit?usp=sharing> Acessado em 27/06/2015.
- DENIS, L. 1922. *Le probleme de l'etre et de la destinee*. Librairie des sciences psychique, Paris, França.
- GRAMSCI, A. 1982. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Civilização Brasileira, 4ª ed, Rio de Janeiro - RJ.
- KARDEC, A. 2013a. *O que é o espiritismo: Introdução ao conhecimento do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- KARDEC, A. 2013b. *O livro dos médiuns, ou, guia dos médiuns e dos evocadores*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- KARDEC, A. 2013c. *A Gênese. Os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.
- LEFEBVRE, H. 1991. *Lógica formal e lógica dialética*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro - RJ.
- MARRIOTTI, H.; RAMOS, C. 1984. *Herculano Pires, Filósofo e Poeta*. Correio Fraternal, São Bernardo do Campo - SP.
- MEMÓRIA GLOBO. 2015. ‘A Viagem’ abordava o tema da vida após a morte, de acordo com a doutrina espírita. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-viagem/curiosidades.htm>. Acessado em 07/06/2015.
- PIRES, H. 1950. “Kardec, a bússola.” *O Kardecista* 3, maio. apud Rizzini, J. 2000. *J. Herculano Pires, o apóstolo de Kardec*. Paidéia, São Paulo - SP.
- PIRES, J. H. 1982. *Parapsicologia hoje e amanhã*. Edicel 8ª ed. São Paulo - SP.
- PIRES, J. H.. 1985. *Pedagogia espírita*. Edicel, 1ª ed. São Paulo - SP.
- PODMORE, F. 1902. *Modern spiritualism: a history and a criticism* (Vol. I). Methuen & Co, Londres, Inglaterra.
- POPPER, K. R. 1974. *A sociedade aberta e seus inimigos* (Vol. II). Editora Itatiaia, Belo Horizonte - MG.
- PRATT, J. G.; SMITH, B. M.; RHINE, J. B.; STUART, C. E.; GREENWOOD, J. A. 1940. *Extra-sensory perception after sixty years: A critical appraisal of the research in extra-sensory perception*. Henry Holt and Company. xiv, New York, EUA.
- REFORMADOR, O. 2015. Busca das palavras ‘Roustaing’ e ‘Herculano Pires’ nos campos ‘autor’ e ‘título’. Disponível em <http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/revista-reformador/>. Acessado em 10/06/2015.
- RHINE, J. B. 1936. “Some selected experiments in extra-sensory perception.” *The Journal of Abnormal and Social Psychology* 31(2), 216-228.
- RHINE, J. B. 1950. “Psi phenomena and psychiatry.” *Proceedings of the Royal Society of Medicine* 43(11), 804-814.
- RHINE, J. B. 1956. “Comments on Science and the Supernatural.” *Science* 123(3184), 11-14.
- RIZZINI, J. 2000. *J. Herculano Pires, o apóstolo de Kardec*. Paidéia, São Paulo - SP.
- STRINATI, D. 1995. *An Introduction to Theories of Popular Culture*. Routledge, Londres, Inglaterra.
- VALLE, D. S. 2010. *Intelectuais, espíritas e abolição da escravidão: os projetos de reforma na imprensa espírita (1867-1888)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro - RJ.



---

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

**Herculano Pires and the role of spiritist intellectuals on the organisation of culture**

---

**Abstract:**

Amongst the spiritist intellectuals, the name of Herculano Pires is well-known as one of their greatest exponents at all times. Relying on secularism and non-partisanship of Spiritism, as recommended by its founder, he did not avoid, however, to militate and influence both the culture and policy of the spiritist movement in Brazil and in the World. Moreover, he has also brought some significant contributions to non-spiritualist Brazilian culture. The objective of this paper is, thus, to analyse the intellectual life of José Herculano Pires and his both political and doctrinaire actions over some spiritist organisations. Based on Pires achievements, this work analyses how to understand the inclusion of a spiritist intellectual in the culture, politics and spiritist movement. As an intellectual, he promoted several initiatives within the spiritist movement, as hosting conferences and creating cultural and research institutions such as Spiritist Journalists Society ('Clube dos Jornalistas Espíritas') of São Paulo and an institute of parapsychology in Brazil, known as 'Instituto Paulista de Parapsicologia'. This cultural-intellectual association, in addition to the promotion of the Spiritism in all forms of media, influenced the spiritist culture, highlighting 'the maintenance of the doctrinal purity', that is, taking the Allan Kardec's principles as hard core, or non-removable theory, of the spiritist culture. He advised the author of the soap opera 'A Viagem' in the development of the dialogues of the characters, in order to make them more reliable to the spiritist perspective. In the society, he was a defender of secular, public and universal education. In the field of human actions, he strongly rejected the traditional policy, that is, of political party structure. Based on the sociological concepts adopted in this work, his intellectual position can be understood as of an ideologue, to whom by using up words and ideas represented on them, provided guiding principles to be implemented by the society. He also promoted the hegemony of Spiritism and its absorption by the mass culture through the cultural institutions which he supported.

**Key-Words:** History of the Spiritism; Spiritism and Politics; Spiritism in Brazil; Parapsychology in Brazil; 'A Viagem' soap opera.

---